



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Suinocultura estima perdas em R\$ 80 milhões

Recursos de até R\$ 15 bilhões estão disponíveis, em três linhas de crédito, para empresas de todos os portes do RS

Claudio Medaglia, com agências
claudiom@jcrs.com.br

Com perdas ainda parciais já estimadas em R\$ 80 milhões com as enchentes, a suinocultura gaúcha espera fazer dos recursos do Fundo Social, cujo escopo foi ampliado por meio da assinatura de Medida Provisória (MP) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma importante ferramenta para a retomada. A operacionalização do crédito será feita em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Pela MP, até R\$ 15 bilhões poderão ser utilizados em financiamentos para empresas de todos os portes do Rio Grande do Sul. Os recursos poderão ser utilizados em três linhas de financiamento: para compra de máquinas, equipamentos e serviços, com juros de 1% ao ano mais o spread bancário, com prazo de até 60 meses e 12 meses de carência; para financiar

projetos customizados, incluindo obras de construção civil, com a mesma taxa de juros e spread e prazo de pagamento de até 120 meses com carência de 24 meses e limite por operação de R\$ 300 milhões; e para ajudar no capital de giro emergencial das empresas, com custo base de 4% ao ano para micro, pequenas e médias empresas e de 6% ao ano para grandes empresas mais spread bancário. O prazo será de até 60 meses com carência de 12 meses. O limite por operação é de R\$ 50 milhões para as primeiras e R\$ 400 milhões para as de grande porte.

Para o diretor-executivo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Rogério Kerber, o diálogo com a União está bem alinhado, embora ainda seja preciso azeitar a operacionalização do crédito.

“Sempre é bom lembrar que o Rio Grande do Sul enfrentou três estiagens, o que exigiu das empresas do setor o aporte de R\$ 14 bi-

lhões na compra de milho de outros estados para alimentação dos animais, nos últimos quatro anos. E que desde setembro de 2023 já houve três fortes episódios de chuvas, com grande impacto sobre o setor. Além disso, o pós-Covid trouxe desvalorização da proteína animal no cenário internacional”, disse o dirigente.

Kerber também destacou a retirada do decreto estadual que cancelava incentivos fiscais e elevava a carga tributária sobre produtos da cesta básica.

Desde o início das chuvas, há um mês, os problemas se concentram em cinco estabelecimentos localizados na Serra e nas regiões dos Vales do Taquari, Rio Pardo, Sinos e Gravataí. Todas as plantas já retomaram operações, com limitantes em função de bloqueios de trânsito de diferentes naturezas. As principais perdas nas indústrias são relacionadas a estoques, embalagens, insumos, matérias-primas, máquinas



PREFEITURA TUPANDI/INSTAGRAM/JC

Estruturas foram destruídas em propriedades de diversos municípios

e equipamentos, veículos, móveis e utensílios.

Já no campo, pocilgas e equipamentos foram danificados, além de silos e acessos. Por conta da dificuldade no trânsito de ração, tem ocorrido restrição alimentar aos animais, o que deverá afetar o ciclo de vida. Ao todo 1,4 milhão de suínos estão alojados em propriedades integradas.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips-RS), José Roberto Goulart, porém, não é esperado impacto relacionado ao abastecimento interno ou exportações de carne suína. “A produção segue no Estado, com algumas limitações, mas 70% das plantas não tiveram impacto com a tragédia climática”.

IBPecan pede R\$ 260 milhões em ajuda para pecanicultura gaúcha

O Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) encaminhou aos governos estadual e federal pedido de crédito de R\$ 260 milhões para mitigar os estragos causados pelas enchentes. O pleito é sustentado por um detalhado relato sobre a situação das propriedades e indústrias. A ideia é garantir apoio para que o produtor tenha como se recuperar das perdas e se preparar para a safra seguinte.

O documento divide as ne-

cessidades dos pecanicultores em quatro pleitos. O primeiro é a abertura de uma linha de financiamento para reconstrução dos pomares. São pouco mais de R\$ 112 milhões, frente a um investimento estimado de R\$ 1,2 bilhões (levando em consideração o tempo médio de sete anos para maturação de uma pomar).

O segundo, voltado à qualificação dos produtores, profissionais e de boas práticas, prevê

a criação de um fundo para que Embrapa, Emater e Universidades possam orientar e qualificar os produtores nessa fase de reconstrução. O valor total estimado é de R\$ 50 milhões, sendo R\$ 20 mi para uso imediato e o restante para médio prazo.

Também para ações de curto prazo, o IBPecan pede crédito para reconstrução do capital de trabalho. O valor indicado é de R\$ 65 milhões, com cinco anos de prazo

de amortização. A entidade pede, ainda, linhas de financiamento para uso imediato da indústria na recomposição do capital de trabalho, além da prorrogação do vencimento das linhas de custeio de amortização dos investimentos que vencem em 2024.

Conforme o presidente da entidade, Eduardo Basso, a safra de 2024, já afetada pelos três anos de secas e também pelo excesso de chuvas no período da polinização

e poucas horas de frio no inverno passado, chegaria, no máximo, a 5 mil toneladas.

“Agora, com as últimas enchentes, o IBPecan adotou como número geral uma perda média de 80% da colheita em relação ao ano passado. Vamos colher apenas 20%, ou seja, em 2023 tivemos uma produção de cerca de 4,5 mil toneladas e este ano a colheita no Rio Grande do Sul ficará entre mil e 1,5 mil toneladas”, estima.

Gadolando reelege Marcos Tang como presidente para biênio 2024/2026

Em reunião realizada na sexta-feira, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), elegeu para mais um mandato Marcos Tang como presidente. A assembleia ocorreu no modelo híbrido, online e presencial, na sede da entidade.

A escolha se deu por aclamação da chapa única que também trouxe alternâncias em outros postos e renovação de 50% no Conselho Deliberativo e Fiscal. “Fiquei bastante animado em receber estas pessoas que agregam ao nosso conselho, pois é sempre bom termos novos nomes, novas pessoas dentro de uma direção e conselho de uma associação”, celebra o presidente.

Tang se mantém à frente da Gadolando em mais um ano de grandes desafios para a cadeia do leite. “Nós estamos em um ano de tragédia, muitos produtores afetados. Não conseguimos fazer a nossa Fenasul Expoleite e isto para a Gadolando tem impacto importante”, detalha Tang. Segundo ele, ainda será preciso aguardar as decisões quanto à Expointer e que apesar da Gadolando não se resumir a eventos, são estes momentos em que o produtor se encontra com quem faz o mesmo que ele, e mostra para a população em geral seu trabalho de seleção genética e qualidade.

Quanto ao momento atual, o presidente da entidade ressalta

que os recursos federais precisam chegar na ponta, da porteira para dentro. “Para isso nós precisamos do verdadeiro fomento, essas entidades públicas e também privadas, e estou falando de sindicato, prefeituras, Emater, Farsul, Senar, a Gadolando, entrar na propriedade e ver realmente os atingidos”, pede Marcos Tang.

Segundo ele, quem tem que sair da crise é o produtor de novo, “com as forças dele, com o ânimo dele, com o trabalho dele”. “Ele tem feito isso com três anos de estiagem, com a concorrência desleal com a importação e vai fazer nesta tragédia de novo, apesar de que alguns não vão conseguir”, desabafa.



LARISSA MAMOUNA/DIVULGAÇÃO/JC

Tang (à direita, abaixo), foi eleito por aclamação da chapa única